



Ministério da Educação
Instituto de Estudos Socioambientais/Universidade Federal de Goiás
Campus Samambaia, CEP 74001-970, Goiânia-GO, Brasil.
(62) 3521-1077/3521-1184

OFICINA BELA VISTA DE GOIÁS

02 DE MAIO DE 2017

TEMA: OS DESAFIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E RECURSOS AMBIENTAIS

Aos dois dias do mês maio de dois mil e dezessete, às 13h45min, reuniu-se na Câmara Municipal de Bela Vista de Goiás a equipe da UFG, equipe da SECIMA, alunos do Curso de Especialização em Planejamento e Gestão Regional, Governo do Município de Bela Vista de Goiás e demais moradores do município e da Região Metropolitana de Goiânia, conforme lista de presença em anexo. O servidor Juliano fez a abertura da oficina apresentando a temática do encontro que discutirá sobre os desafios da Região Metropolitana de Goiânia. Em seguida passou a palavra para a Prefeita do Município de Bela Vista de Goiás. A Sra. Márcia Kelly, prefeita de Bela Vista, deu boas-vindas e falou que o município está engajado no processo de elaboração do plano e espera que todos participem dos trabalhos. Continuando, o Superintendente Executivo de Assuntos Metropolitanos do Estado de Goiás, Marcelo Safadi, realizou uma breve introdução do projeto apresentando os objetivos do PDIRMG e os desafios para a cidade de Bela Vista. Em seguida, comentou sobre a existência do *facebook* e as ferramentas disponíveis no *site* criado especificamente para divulgação de todo o material produzido. Disse que a dinâmica do planejamento regional implica em dividir responsabilidades e os custos, com o objetivo de ficar mais barato para todos. Citou como exemplo, um dos temas metropolitanos que é o desafio do controle do lixo. Uma mudança de paradigma em relação ao lixo pode atrair o interesse da cidade ao enxergá-lo como matéria e não mais apenas como lixo, indicando uma possibilidade de lucro. Em seguida, falou do problema da migração pendular em relação ao município de Goiânia. Falou da questão da infraestrutura necessária para os novos loteamentos, que aparentemente é um problema municipal, mas é sem dúvida um problema metropolitano. Continuando, o Superintendente citou a experiência sobre a mentalidade de conservação dos casarios em Pirenópolis, que no início, foi considerado um atraso e os munícipes queriam derrubar as edificações, sendo que hoje, os casarios são o “negócio de Pirenópolis”. Para provocar os participantes o Sr. Marcelo perguntou qual seria o “negócio” de Bela Vista? Citou como exemplo a logística, com eixos rodoviários importantes, como a ligação com Minas Gerais. Enfatizou a disponibilidade de área

rural como potencial. Disse que poderia ser a água, barragens, qualidade do solo para agropecuária, por exemplo e finalizou ressaltando que este é o momento de se pensar os desafios. Com a palavra, o Sr. Juliano agradeceu a participação do Sr. Marcelo e explicou que durante o desenvolvimento da oficina haverá a distribuição de uma ficha para que os moradores possam formular suas opiniões. Informou também da pesquisa realizada em todas as oficinas e pediu para que os participantes respondam ao questionário utilizando um dos computadores disponíveis logo na entrada do prédio. Em seguida, o Prof. João Batista de Deus, representante da equipe da UFG, fez a explanação da metodologia da proposta de elaboração do PDIRMG juntamente com os eixos temáticos. Ele justificou a ausência da Coordenadora Geral do Plano, a Profª. Celene Cunha M. Antunes Barreira. Continuando, o Prof. João falou das etapas de elaboração do plano que consiste em: Oficinas/ Diagnóstico/ Macrozoneamento/ Audiências Públicas/ Definição de Diretrizes/ Plano/ Proposta de Lei. Comentou sobre a importância da realização das oficinas, das audiências públicas bem como da realização do trabalho de campo em cada município como estratégia para aperfeiçoar a análise dos dados obtidos de forma “fria” e quantitativa. Disse que este contato humaniza as informações. Continuado, o Prof. João apresentou um histórico de formação e ocupação da RMG e citou alguns temas considerados regionais, como: a expansão urbana, os recursos naturais, etc. Foi feita uma explanação de alguns dados socioeconômicos com destaque para a grande desigualdade entre os municípios da RMG, a grande concentração econômica em Goiânia e Aparecida de Goiânia além do fato da região ser atratora de migrantes de todo o centro-norte brasileiro. Após a explanação, o Prof. João enfatizou que é preciso tratar os diferentes de forma diferente, pensando na equidade. Ele questionou qual seria a vantagem de estar tão próximo à capital? Uma das vantagens seria o grande mercado consumidor que Goiânia representa podendo aproveitar esta característica para gerar renda no próprio município. Um dos exemplos negativos citado foi sobre a cidade de Aparecida de Goiânia que recebeu um bolsão de pobreza pelo fato da terra em Goiânia ter um preço muito elevado. Outro exemplo positivo foi sobre o próprio município de Bela Vista que apresenta um comportamento entre a arrecadação e o setor de serviços considerado ideal. Finalizada a explanação, o Prof. João passou a palavra ao Prof. Maurício, integrante da equipe da UFG, que projetou um vídeo produzido por sua equipe sobre as “Condições Ambientais da RMG”, referente ao eixo Recursos Hídricos e Saneamento. Em seguida, o Prof. Maurício explicou que o objetivo da apresentação não é trazer informações prontas, mas problematizar e suscitar o debate. Falou da ideia de construção de pertencimento do cidadão à Região Metropolitana de Goiânia e não mais ao município. Continuou enfatizando o crescimento demográfico da RMG e as demandas por recursos hídricos e saneamento bem como as transformações demográficas do passado, presente e futuro que devem ser objeto de estudo. Apresentou a área das bacias hidrográficas (captação superficial) e o número significativo de

poços utilizados para abastecimento de água na RMG. Falou da deficiência do tratamento de esgoto e dos resíduos sólidos, mas destacou a qualidade da ETA de Bela Vista e o Aterro Sanitário. Enfatizou que o problema da água, do lixo e do esgoto não tem fronteira sendo necessário pensá-los de forma coletiva. Em seguida, iniciou-se outro momento da oficina coordenada pelo Prof. Pedro Célio, representante da equipe da UFG. Com a palavra o Prof. Pedro Célio explicou sobre o formato da dinâmica, que consiste no preenchimento dos formulários com as respectivas fragilidades, potencialidades e perspectivas para o município em relação aos temas comuns da RMG. Em seguida, elege-se um ponto de cada item, anotando-os nos *post-it* (papel adesivo) e fixando-os no mapa da Região Metropolitana de Goiânia exposto na sala. E por final, será feito um apanhado geral do que foi considerado mais importante pela população. O Prof. Pedro Célio falou novamente do questionário *on line* e pediu para todos responderem também. Continuando, a palavra foi aberta aos participantes. O representante do CREA-Goiás falou das potencialidades de Bela Vista e citou o laticínio e o polvilho como vocação da cidade. Comentou ainda que o município está reformulando o Plano Diretor e considera importante que a equipe converse com o pessoal responsável pela elaboração do PDIRMG. E seguida, o Sr. Frederico, secretário de planejamento de Hidrolândia, parabenizou a prefeita Márcia, a UFG e a SECIMA pelo trabalho. Falou que tem participado dos encontros e destacou que a maior reivindicação de Hidrolândia e Bela Vista é o asfalto entre esses dois municípios. Destacou a importância do plano da região metropolitana e da importância de se dividir responsabilidades. Continuando, a Sra. Daniela, procuradora de Bela Vista, falou sobre o plano diretor, cuja elaboração já está contemplando as discussões referentes à região metropolitana e citou que o eixo de desenvolvimento industrial foi pensado para ser instalado nas margens da GO 020. Disse que a equipe de elaboração do plano diretor está pensando na questão da agroindústria e no incentivo à agricultura familiar. Citou como característica do município a migração pendular para estudo e trabalho. Falou da grande demanda de urbanização das margens da GO 020 para abertura de loteamentos que ofereçam locais de moradia mais tranquilos. Mencionou o caso do loteamento Barcelona que está próximo ao município de Aparecida de Goiânia e distante do núcleo urbano de Bela Vista, necessitando de uma atuação conjunta para a oferta de infraestrutura. Destacou a produção de polvilho no município, cujo produto tem um valor agregado importante. Enfatizou que pensar de forma coletiva potencializa as ações. Falou dos resíduos sólidos e deu o exemplo do projeto de destinação dos pneus na RMG. No que se refere ao Plano Diretor, a procuradora Daniela falou que a lei municipal é muito rigorosa e que existe uma pressão para a sua flexibilização. Em seguida, o Sr. César, representante do município de Trindade, informou ao Prof. Maurício que Trindade já possui uma licença para o aterro sanitário. Disse que participa de todas as oficinas e destacou a questão da identidade metropolitana, pois assim passaremos a enxergar

que o que acontece com um município também acontece com o outro. Sugeriu aproveitar o potencial rural para a produção de alimentos, buscando barateá-los. O ideal seria buscar soluções criativas que não demandem grandes investimentos. Continuando, o Sr. Rogério, fiscal de obras de Bela Vista, pediu socorro para o rio Meia Ponte e falou que o município continua aprovando loteamentos sem rede de esgoto. Disse que Bela Vista traz lucro para a Saneago e, no entanto, não há retorno para a cidade por parte da empresa. Sugeriu a proibição do uso de fossas simples e mesmo a fossa séptica, fortalecendo a Saneago. Uma das vantagens de se viver em Bela Vista é a qualidade ambiental, quando passamos perto dos nossos córregos eles não exalam mau cheiro. Espera-se que Goiânia consiga recuperar seus córregos e a solução será colocar esta exigência nos planos. Em seguida, o Sr. Marcelo Safadi comentou sobre o exemplo do centro de Goiânia onde estão se discutindo as vagas para automóveis, no entanto, em outros países, quanto menos vagas para carros, mais se pode construir. Outro paradigma a ser superado refere-se à questão do tratamento dos resíduos sólidos que no Brasil o hábito é o tratamento coletivo, no entanto, existem países que o esgoto é obrigatório ser tratado em cada quadra. Outro exemplo, o da captação de água pluvial, onde cada um poderia captar a sua água descongestionando ou até mesmo dispensando grandes obras. A preocupação é de pensarmos soluções hoje que poderão estar defasadas no momento de sua implementação. A questão das grandes obras de infraestrutura foi fomentada para justificar grandes contratações no Brasil. É preciso repensar este paradigma. Com a palavra o Prof. Pedro Célio falou que sentiu falta nas intervenções de ser mencionado sobre a questão do potencial da Jabuticaba no município, ainda mais na presença de pessoas de Hidrolândia. Enfatizou que a construção da identidade metropolitana deve perpassar a possibilidade de ao mesmo tempo reforçar a identidade local. O objetivo é conectar essa identidade local com essa perspectiva metropolitana, tornando-se um desafio político e não cultural, pois a identidade local é uma questão cultural. Os problemas oriundos da região metropolitana não é algo que podemos escolher, mas a procura por soluções é uma escolha nossa. A questão chave a ser respondida baseia-se em como meu município vai se afirmar dentro da Região Metropolitana de Goiânia. Para ilustrar, ele citou a reportagem da Profa. Karla/UFG publicada no Jornal O Popular sobre o índice da qualidade da água onde o índice para Goiânia foi avaliado como “péssimo”, principalmente pelo modo de ocupação do solo. Em seguida, a Sr. Camila, Arquiteta da Prefeitura de Senador Canedo, falou que pertence à zona rural de Bela Vista e tem muito carinho pelo município. Disse que conhece o Bairro Barcelona, citado anteriormente, que é uma região muito carente e violenta. Esses bairros conurbados ficam muito abandonados sem que ninguém se responsabilize. Sobre a questão da preservação ambiental das nascentes na zona rural, ela destacou a importância da fiscalização local. Continuando, o Sr. Rosimar, Secretário de Meio Ambiente de Bela Vista, afirmou que a cidade consegue manter um estilo próprio embora esteja próximo à cidade de Goiânia. Acredita

que este jeito menos acelerado de viver deve ser preservado. Sobre a vocação municipal do ponto de vista econômico foi ressaltada a existência de uma agricultura muito rica. Um dos objetivos da administração atual é conseguir criar mais marcas e citou o exemplo da Cooperativa do Cará com a produção de polvilho. Mencionou que o governo do Estado de Goiás está realizando um projeto denominado Rede de Inovação Rural (RIR) e Bela Vista tem muito interesse em participar deste programa. O potencial do município é a pecuária e a agricultura, porém, está precisando de incentivo, podendo ser uma estratégia mais vantajosa do que trazer grandes indústrias. Sobre a proteção das nascentes, a Prefeitura está fazendo uma parceria com a Polícia Militar no âmbito do georreferenciamento de cada propriedade. A Prefeitura está tentando negociar com o produtor rural para a criação de um selo ambiental, onde todos possam ganhar, tanto o meio ambiente quanto o produtor ao receber um selo desta natureza. Citou a importância da logística do município e sugeriu explorar a questão da duplicação da rodovia. Não se almeja crescer trazendo pessoas para depredar o município, por isso existe uma política de emissão de multas pesadas aos loteadores. Queremos preservar e por isso nossa legislação é mais rigorosa até que a legislação nacional e estadual. A integração metropolitana é muito importante, mas os prefeitos estão com medo de perder com essa nova governança. Acreditamos que deve haver sim uma política comum e para isto o setor político é muito importante, pois serão eles que votarão o projeto de lei ao final de tudo. Em seguida, o representante do CREA-Go, com a palavra novamente, propôs uma legislação específica sobre a recarga hídrica do lençol freático ao invés de falar apenas de drenagem urbana com o objetivo de mudar o foco para a Região Metropolitana. Continuando, o Sr. Dione, vereador de Bela Vista, falou de sua vivência e experiência com os cursos d'água que estão secando no município. Ele disse que não almeja que Bela Vista torne-se cidade dormitório e não concorda em parcelar a cidade para este tipo de moradia, pois a luta é por outro estilo de vida. Concluiu que com a união é que se consegue muita coisa. Encerrada as intervenções, a estudante Maria Angélica/UFG apresentou as potencialidades, fragilidades e perspectivas destacada pelos participantes da oficina, em um quadro.

O Prof. Pedro Célio disse que a programação prevista para o encontro havia sido concluída. O Sr. Rosimar agradeceu a presença de todos e comentou que não conseguiu trazer muitas pessoas, mas o grupo estava muito bem qualificado. O Sr. Marcelo Safadi agradeceu a procuradora Daniela, em nome de todos e colocou a SECIMA à disposição do município. Comentou ainda sobre a expansão urbana da RMG e do posicionamento de Bela Vista em endurecer na legislação fazendo com que se torne o "patinho feio" da estória e sugeriu que este comportamento seja formalizado para que toda a região assuma o mesmo compromisso. Concluiu estendendo elogios ao município pelas suas iniciativas e afirmando que conta com Bela Vista neste trabalho de elaboração do PDIRMG. A oficina foi finalizada às 17:30 horas,

do que para constar, lavrou-se esta ata que, se aprovada, seguirá assinada pela equipe responsável pelo evento.